



VISIBILIDADE E MEMÓRIA NA WEBSÉRIE DOCUMENTAL *MULHERES ROTEIRISTAS* ¹

Victória Pereira Nolasco²
Louise Quenehen Marinho³

Joanise Levy⁴
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

49

Resumo: Este trabalho apresenta a produção da websérie *Mulheres Roteiristas* desenvolvida pelo projeto de extensão *Trama-Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros*, vinculado ao curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Disponível no YouTube, a websérie busca dar visibilidade ao trabalho de mulheres roteiristas. Ao refletir sobre o aspecto pedagógico dessa experiência, constatamos que ela contribui para a ampliação do conhecimento sobre a história do roteiro e a atuação de mulheres no cinema.

Palavras-chave: Roteiristas. Roteiro. Cinema. Mulheres no cinema. Trama.

Resumo expandido

Este trabalho apresenta a produção da websérie documental *Mulheres Roteiristas* desenvolvida pelo projeto de extensão *Trama-Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros*, vinculado ao curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Disponível no YouTube, a websérie busca dar visibilidade ao trabalho de mulheres roteiristas. A primeira temporada, lançada entre setembro de 2021 e março de 2022, contou com nove episódios, com uma média de oito minutos de duração cada.

A temática da websérie atende aos objetivos do projeto Trama de produzir conteúdos educativos que tenham o roteiro como foco. Percebemos que são escassos os registros sobre o processo de criação e a trajetória profissional de roteiristas, fato que se torna ainda mais crítico quando fazemos um recorte de gênero e verificamos a desproporção no número de mulheres roteiristas em comparação ao número de homens.

¹ Trabalho apresentado à 11ª SAU UEG e 1º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central.

² Graduanda do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: victoria.nolasco@aluno.ueg.br

³ Graduanda do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: louquenehen@outlook.com

⁴ Doutora em Estudos Fílmicos e da Imagem pela Universidade de Coimbra, e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. Professora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: jolevy.ueg@gmail.com



Segundo dados do boletim *Celluloid Ceiling*, elaborado pelo *Center for the Study of Women in Television and Film* da *San Diego State University*, o percentual de mulheres roteiristas nas 250 produções norte-americanas de maior bilheteria em 2021 foi de 17%. Apenas quatro pontos percentuais a mais do que em 1998, quando o estudo apontou uma atuação de 13% de mulheres roteiristas.

Avaliando os dados contidos no boletim elaborado pelo *Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa*, vinculado à Universidade Estadual do Rio de Janeiro, confirmamos a atuação ainda menor de mulheres roteiristas no Brasil. O referido estudo, de 2017, que à época contou com dados do *Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual* (OCA-ANCINE), informa que, nos filmes brasileiros com público acima de 500 mil espectadores, entre os anos de 1970 e 2016, a participação de mulheres roteiristas foi de apenas 8%.

Frente a esses dados, o *Mulheres Roteiristas* tem o propósito de contribuir com a criação de um acervo que dê visibilidade e ajude a resguardar a memória de roteiristas importantes na história do cinema e audiovisual.

O processo de produção da websérie segue algumas etapas. Começa com uma pesquisa extensa sobre a vida, carreira e processo de escrita das roteiristas escolhidas. As referências são encontradas em entrevistas, artigos acadêmicos, reportagens e outras fontes. A partir dessa pesquisa, um primeiro rascunho do roteiro do episódio é escrito em formato de duas colunas (áudio e vídeo). Esse documento passa por três revisões para a checagem de informações incorretas, correção de erros gramaticais e organização do texto para seguir uma narrativa coerente sobre a trajetória pessoal e profissional da roteirista.

A próxima etapa é a gravação da narração, cujo tom é mais coloquial. Na fase de edição dos vídeos, a narração vai se juntar a vários elementos: imagens recortadas, vídeos, *lettering*, efeitos gráficos, músicas e efeitos sonoros. A identidade visual da websérie, concebida na edição, confere um estilo dinâmico de colagem de imagens. Essa escolha estética impõe um grande trabalho de pesquisa de imagens em fotos e vídeos que mais do que ilustrar, vão se colocar em diálogo com a narrativa.



Os quatro primeiros episódios da websérie são destinados à trajetória de Alice Guy-Blaché, considerada a primeira roteirista da história, também diretora e produtora. Com uma carreira na França e nos Estados Unidos, ela legou importantes contribuições ao cinema narrativo. Já o quinto episódio apresenta Adélia Sampaio, considerada a primeira roteirista negra do Brasil.

A partir do sexto episódio, com a roteirista brasileira Melanie Dimantas, estabelecemos alguns critérios para a seleção das personagens. Daríamos prioridade a mulheres que atuassem exclusivamente como roteiristas. Isso reduziu ainda mais nossas opções, uma vez que boa parte das mulheres que assinam o roteiro, também assumem a direção de seus próprios filmes.

No sétimo episódio, trouxemos Suso Cecchi D'Amico, roteirista do neorealismo italiano, e estabelecemos uma alternância, por episódio, entre roteiristas brasileiras e de outras nacionalidades. Com Fernanda Young, roteirista de séries de televisão, no oitavo episódio, ampliamos nossas escolhas para além do cinema. Fechando a primeira temporada da websérie, no nono episódio com Yoko Mizuki, que atuou na era de ouro do cinema japonês, assumimos o desafio de encontrar referências não apenas em produções ocidentais.

Ao refletir sobre o aspecto pedagógico dessa experiência extensionista, constatamos que ela fomentou o desenvolvimento de competências audiovisuais na equipe de realizadoras⁵, tais como pesquisa, escrita de roteiros, narração, edição e veiculação de conteúdos em plataformas digitais. Além de ser uma atividade formativa, a websérie contribui para a ampliação do conhecimento sobre a história do roteiro e sobre a atuação das mulheres no cinema.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Marcia Rangel; MARTINS, Cleissa Regina; RODRIGUES, Raissa; FERES JR., João. **Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1970-2016)**. Boletim GEMAA, n.2, 2017.

⁵ Ana Domitila (pesquisa, roteiro e narração), Louise Quenehen (pesquisa, roteiro e narração), Victória Nolasco (edição), Nilma Ayumi (narração). Coordenação geral: Jô Levy.



Disponível em: http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim_Final7.pdf. Acesso em: 15.mai.2022

LAUZEN, Martha M. **The Celluloid Ceiling in a Pandemic Year: Employment of Women on the Top U.S. Films of 2021.** Disponível em: <https://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2022/01/2021-Celluloid-Ceiling-Report.pdf>. Acesso em: 15.mai.2022

MULHERES Roteiristas. **Canal Trama UEG.** YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL_Tjp4DomaT6W4WurmsZ2Nei8aIvyQKZL. Acesso em: 15.mai.2022